

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**A TENDÊNCIA DO MULTILETRAMENTO NO ENSINO
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Aline Krahllⁱ (UPF)

Greicy Kelly de Oliveira Henselⁱⁱ (UPF)

Sandra Fonseca Pintoⁱⁱⁱ (UPF)

Luciana Maria Crestani^{iv} (UPF)

INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia revolucionou o ensino-aprendizagem nas inúmeras áreas do conhecimento. Diversas são as ferramentas disponíveis no mundo virtual que, se bem utilizadas, abrem as portas para uma gama de oportunidades. Também há que se considerar que muitos conteúdos disponíveis na web são mais bem aproveitados com o domínio de uma segunda língua. Aliás, neste mundo interativo, em que se aproximam fronteiras e culturas, cada vez mais se faz necessário o domínio de uma língua estrangeira que possibilite o diálogo entre sujeitos de países – e línguas – distintos. Nesse sentido, cada vez mais, as escolas de idiomas aperfeiçoam seus métodos com a utilização de ferramentas inovadoras, incluindo plataformas online de aprendizado. É impossível não seguir esta tendência que apenas tem colaborado para uma interação direta do aprendiz com a segunda língua, através de meios tecnológicos que tornam a aprendizagem mais atrativa.

É nesta direção que seguem as reflexões deste artigo. Com base nas teorias de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira trazidas por Richards e Rogers (2001), no estudo sobre as abordagens de ensino de Nunan (2005) e nas contribuições de Rojo e Moura (2005) em seus estudos sobre multiletramentos, buscamos demonstrar que as

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

tecnologias podem ser grandes aliadas no ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), despertando o interesse e a motivação dos alunos. Neste trabalho destacamos o domínio da Língua Inglesa, sendo que esta é utilizada para a comunicação universal.

O artigo vem assim organizado: inicialmente, abordamos a questão dos multiletramentos, conceituando e mostrando a importância de conhecer e aprender a utilizar toda a tecnologia que está ao nosso alcance e qual sua influência na educação hoje; logo após, introduzimos a discussão sobre o ensino de LE, mostrando os conceitos de método e abordagem, na tentativa de estabelecer qual é a forma mais adequada de aprender ou ensinar uma segunda língua a partir da tecnologia; ao final, a partir de uma concepção sociointeracionista de linguagem e de competência, defendemos que a abordagem comunicativa no ensino de línguas propicia vantagens para o aprendiz, mostrando que o método de ensino através do ambiente online é um dos maiores avanços já feitos para a concretização da aquisição de uma Língua Estrangeira.

1 MULTILETRAMENTOS E ENSINO-APRENDIZAGEM

O avanço tecnológico abre portas para que tenhamos acesso a inúmeras informações e a diferentes culturas. Atualmente, é possível que as pessoas conheçam, através da *web*, lugares em que jamais poderiam, de fato, estar, tais como museus, galerias, bem como que tenham acesso a todo o tipo de literatura, música, dança. Tudo isso, hoje, é possível através da internet. Porém, para tanto, é preciso dominar as ferramentas da *web*. Lévi (1999) aponta para dois fatos referentes à cibercultura. Primeiro, afirma que o ciberespaço é movido por jovens instigados a experimentar diversas formas de comunicação coletivamente; segundo, que vivemos hoje um novo espaço de comunicação, que deve ser explorado positivamente em potencialidades, em diversos planos – econômico, político, cultural e humano. Nesse sentido, é papel do profissional de educação motivar o aprendizado destas ferramentas e, antes de mais nada, conhecê-las, para poder aplicá-las nos processos de ensino-aprendizagem, sendo um mediador nos processos de multiletramentos.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

O termo *Multiliteracies* (multiletramentos) foi cunhado por Cope e Kalantzis (2001) como sendo um neologismo para designar novas formas de letramento, devido às velozes transformações da sociedade contemporânea, visando pesquisar a multiplicidade de usos da linguagem e de habilidades envolvidas neste novo processo de produção de sentidos. Segundo tais precursores, o conceito de multiletramento focaliza duas mudanças importantes: a) o crescimento da relevância atribuída à diversidade linguística e cultural, visto que, em um mundo globalizado, faz-se necessário negociar diferenças todos os dias; b) a influência das novas tecnologias, que se utilizam de linguagens multimodais (escrita, imagens, áudio), requerendo, assim, um novo conceito de letramento, multissemiótico, daí multiletramento. Os autores mostram que essas duas mudanças têm o intuito principal de alterar a ideia do que são linguagens e metodologias de ensino destas no mundo audiovisual de hoje.

A perspectiva dos multiletramentos, portanto, implica conceber as novas tecnologias como sendo ferramentas que viabilizam o conhecimento e facilitam a aprendizagem, visto que as pessoas aprendem de maneiras diferentes. Cada um responde melhor a certa motivação e o mundo virtual está repleto de motivações como: o toque, o som, a leitura interativa e dinâmica, a interação com texto. Por exemplo, a leitura em meio tecnológico (hipertexto) permite total interação do leitor com o texto (e, por vezes, até com o autor), além de idas e vindas, som, imagem, tudo em uma só tela. Com apenas um clique, o leitor está exposto a várias leituras que não eram possíveis antes da internet. Como explicam Rojo e Moura (2012, p. 19), nas leituras do ciberespaço, há “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Além disso, “todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração” (ROJO E MOURA, 2012, p. 25).

Por essa razão, os multiletramentos são imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, principalmente de uma língua estrangeira. E embora a internet seja um dos recursos mais utilizados, também não podemos nos esquecer de outras ferramentas

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

tecnológicas que circundam o ensino de língua estrangeira, como vídeos, áudios, canetas tradutoras, enfim, aparatos tecnológicos que servem para facilitar e instigar o aprendizado e que exigem domínio tanto por parte do professor quanto dos alunos. Nesse contexto, também é importante aprender a filtrar e melhor usufruir as ferramentas que servirão para o aprendizado. Do contrário, a infinidade de informações encontradas na *web* estará apenas a serviço de entretenimento e não de oportunidade de aprendizado. Conforme Lévi (1999, p. 172), “o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber”.

Não há mais como fugir da tecnologia, é preciso que o mundo se adapte. Lévi (1999, p. 172), afirma que “as novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede, oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho [...]”. Os multiletramentos proporcionam um alcance cognitivo ampliado, facilitando o acesso ao conhecimento e às diversas formas de aprendizagem. No que tange à aquisição de uma língua estrangeira, a partir dos multiletramentos, os estudantes podem melhor se inserir em processos de aquisição de linguagem e de culturas distintas das suas, estando mais preparados para o pleno exercício da cidadania neste mundo globalizado e multicultural.

Tendo clara a importância dos multiletramentos para aprendizagem de uma língua estrangeira, trataremos, a seguir, os conceitos de abordagem e métodos, para que se apliquem corretamente as ferramentas disponíveis no ciberespaço em direção a um aprendizado de qualidade.

2 ABORDAGENS E METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A linguagem é mais do que um simples sistema de regras. Segundo Nunan (2005), ela pode ser encarada como um recurso dinâmico para gerar significados.

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Portanto, além de conhecimento, implica também habilidade. Isso significa que, em termos de aprendizagem, precisamos distinguir entre “aprender o quê” e “aprender como”. Tal distinção é compreendida a partir da diferenciação entre abordagem e método.

Abordagem é o porquê de ensinar o que ensinamos e do modo como ensinamos, mostra por que tal parte do idioma é mais importante. A abordagem se refere às “[...] teorias sobre a natureza da linguagem e do aprendizado da língua que servem de recurso para as práticas e princípios no aprendizado de idiomas” (RICHARDS; ROGERS, 2001, p. 16, tradução nossa¹). Desta forma, a abordagem descreve como o aprendiz adquire o conhecimento da língua e declara em que condições o aprendizado é mais satisfatório.

Dentro de uma abordagem, podem existir muitos métodos, pois é o método que permite colocar a abordagem em prática. Um método é um modo de ensino que se baseia em procedimentos, ou seja, “uma aplicação de pontos de vista sobre como a linguagem é melhor ensinada e aprendida e uma teoria particular da linguagem e da aprendizagem de línguas” (RICHARDS; SMITH, 2002, p. 330, tradução nossa²). O método mostra quais meios farão com que o aprendizado seja eficaz, partindo da proposta da abordagem selecionada. Após estabelecidas as definições de abordagem e métodos, vamos focar na abordagem comunicativa e, logo após, mostrar como utilizar esta abordagem com os meios tecnológicos.

2.1 A Abordagem Comunicativa

Sem dúvida, a abordagem comunicativa representa uma evolução inteligente em direção a um ensino-aprendizado de línguas mais humano e centrado nos interesses do aprendiz. Ela prima o fato de que algumas funções linguísticas são mais importantes do que a “função mecânica” de ensinar apenas gramática e vocabulário. O ensino comunicativo levou a uma renovação das metas de ensino, currículos, materiais e

¹ “[...] theories about the nature of language and language learning that serve as the source of practices and principles in language teaching.”

² “an application of views on how a language is best taught and learned and a particular theory of language and of language learning”

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

atividades da sala de aula e teve um grande impacto sobre as mudanças no ensino de línguas em todo o mundo (RICHARDS; ROGERS, 2001).

É a abordagem comunicativa que inspira os métodos hoje mais eficazes. Serão, entretanto, menos eficazes estes métodos se limitarem-se a atividades tipo *role-play* artificializadas em sala de aula. Serão tão mais eficazes quanto mais proporcionarem familiarização, construção e aquisição de habilidades comunicativas através de interação, de situações reais de comunicação em ambientes multiculturais, como veremos na próxima seção, que aborda esta abordagem aplicando seu uso à tecnologia.

3 A ABORDAGEM COMUNICATIVA E AS TECNOLOGIAS

A Abordagem Comunicativa propõe contato com atividades de interesse ou necessidade do aluno, através da interação real com falantes ou usuários do idioma e textos no idioma estrangeiro. Nesse sentido, o uso da tecnologia auxilia o aprendiz de LE a ter acesso a textos com diversos recursos. O acesso a sites especializados de ensino do idioma alvo deixam à disposição do aluno, seja ele autodidata ou não, exercícios de leitura, escrita e até pronúncia.

Tendo isso em conta, escolas de idiomas estão inovando cada vez mais, com lousas interativas e outras ferramentas que deixam o novo idioma ao alcance das mãos, podendo ouvir as palavras em seu livro a qualquer hora, além de oferecer acesso a atividades online, com plataformas de acesso exclusivo para seus alunos. Muitas dessas inovações não ficam restritas apenas às escolas particulares ou de idiomas, pois o professor de escola regular também tem disponível um acervo de ferramentas a qualquer momento, e com acesso gratuito. Por exemplo, existem vários portais online de aprendizado de língua inglesa gratuitos, dos quais listamos quatro abaixo:

- a) <http://www.dicasingles.com.br/>
- b) <http://www.englishexperts.com.br/>
- c) <http://www.inglesnapontadalingua.com.br/>
- d) <http://www.teclasap.com.br/>

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Nesses portais, é possível encontrar dicas de inglês falado e escrito, expressões do dia a dia, além de videoaulas com nativos. Também é possível fazer *download* de materiais, *e-books*, receber dicas por e-mail, acessar *chats*, realizar exercícios escritos e falados, com dicas e contribuições de professores da área e até de autores conceituados de língua inglesa. Através deles é possível reforçar ou aprender o idioma de uma forma muito mais atrativa e sem custo. Desta forma, a utilização das tecnologias a favor do ensino-aprendizado tem muito a agregar, visto que abre novas e diversificadas perspectivas de acesso ao conhecimento, bem como amplia possibilidades metodológicas de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vantagens da utilização da tecnologia em sala de aula para o aprendizado podem ser observadas através do desempenho dos alunos a partir do momento em que passam a interagir com estes recursos. O aprendizado neste espaço virtual torna-se mais prazeroso e, de certo modo, mais fácil, pois cada *click* significa uma oportunidade nova de crescimento. Alunos autodidatas são duplamente beneficiados com uso da tecnologia, podendo aliar sua facilidade de aprendizagem a uma infinidade de opções para a prática de exercícios de seu interesse. O mundo da *web* não lhes apresenta barreiras, ao contrário, abre portas para o desenvolvimento de infinitas habilidades e competências.

Hoje, mais do que nunca, saber como usar o computador e o que esta máquina oferece é ter a possibilidade de aprendizado gratuito ou por um preço muito mais acessível do que antigamente. Também bens culturais, como boa música, literatura, línguas, etc. estão disponíveis a qualquer um que saiba interagir com os recursos da *web*. No entanto, não basta apenas utilizar as ferramentas tecnológicas, é preciso saber utilizá-las de forma a construir conhecimentos.

Defendemos, enfim, a ideia de que os profissionais da área da educação, mais do que todos os outros, precisam estar abertos às novas formas de aprendizado, e então,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

motivados com esse processo contínuo de evolução disponível na rede, apresentem a seus alunos de forma criativa um mundo de novas possibilidades.

Referências

COPE, B. & KALANTZIS, M. **Multiliteracies**. New London Group (COR): Routledge, 2001.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

NUNAN, D. **Designing Tasks for the Communicative Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, J. C.; SMITH, R. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**, 3rd edition, Longman, 2002

RICHARDS, J. C.; ROD GERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ⁱ (Mestranda, UPF – Universidade de Passo Fundo, Brasil)
E-mail: aline.krahl@gmail.com

ⁱⁱ (Mestranda, UPF – Universidade de Passo Fundo, Brasil)
E-mail: teacher_greicy@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ (Mestranda, UPF – Universidade de Passo Fundo, Brasil)
E-mail: sandraflit@yahoo.com.br

^{iv} (Doutora em Letras, Mestre em Educação, Professora do PPG em Letras da UPF-RS, Brasil)
E-mail: lucianacrestani@upf.br